

Novas espécies de *Mecometopus* Thomson (Coleoptera, Cerambycidae)¹

Dilma Solange Napp^{2,4} & Miguel A. Monné^{3,4}

¹Contribuição n°. 1568 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

²Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba-PR, Brasil.

³Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

⁴Pesquisador do CNPq.

ABSTRACT. New species of *Mecometopus* Thomson (Coleoptera, Cerambycidae). Three new species of *Mecometopus* are described: *M. catarina* **sp. nov.** (Brazil: Santa Catarina), *M. rondonianus* **sp. nov.** (Brazil: Mato Grosso, Rondônia, and Ecuador: Napo), and *M. capixaba* **sp. nov.** (Brazil: Bahia, Espírito Santo).

KEYWORDS. Cerambycinae; Clytini; South America; taxonomy.

RESUMO. Novas espécies de *Mecometopus* Thomson (Coleoptera, Cerambycidae). Três novas espécies de *Mecometopus* são descritas: *M. catarina* **sp. nov.** (Brasil: Santa Catarina), *M. rondonianus* **sp. nov.** (Brasil: Mato Grosso, Rondônia, e Equador: Napo), e *M. capixaba* **sp. nov.** (Brasil: Bahia, Espírito Santo).

PALAVRAS-CHAVE. América do Sul; Cerambycinae; Clytini; taxonomia.

Mecometopus Thomson, 1860, gênero Neotropical, compreende 44 espécies (Monné 2005; Martins & Galileo 2005) distribuídas do México à Argentina, das quais 35 descritas para a América do Sul. Neste trabalho três novas espécies sul-americanas são acrescentadas ao gênero: *Mecometopus catarina*, *M. capixaba* e *M. rondonianus*, as duas primeiras relacionadas à Mata Atlântica e a última, à Floresta Amazônica.

O material-tipo encontra-se depositado no Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (MNRJ) e na Coleção de Entomologia Pe. J. S. Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (DZUP).

Mecometopus catarina **sp. nov.**

(Fig. 2)

Tegumento alaranjado, unicolor, com denso revestimento de pilosidade amarelada compacta que quase oblitera o tegumento. Nos élitros, a pilosidade mais adensada forma três faixas: duas na metade basal, oblíquas e ascendentes da margem para a sutura; a anterior inicia à frente do meio e alcança o quinto basal, estreitada no meio, alargada e arredondada na extremidade anterior que aproxima-se, mas não alcança a sutura; a posterior inicia no meio ou logo após, com a margem anterior retilínea, alcança a sutura e estende-se ao longo desta até o terço basal, continua com a faixa do outro élitro; uma terceira faixa no terço posterior, quase transversal, da margem até a sutura. No pronoto, a pilosidade pode ser uniforme quando reveste os dois terços anteriores e a base, ou formar faixas irregulares, uma junto à margem anterior, uma mediana e outra na base; pilosidade esparsa sobre a elevação centro-longitudinal e nos lados no terço posterior. Antenas e pernas com pubescência mais fina e esparsa. Face ventral densamente

revestida com pilosidade amarelada compacta que oblitera o tegumento; no metasterno a pilosidade delimita uma grande área central em “V” invertido; mais esparsa na região anterior dos urosternitos.

Fronte um terço mais longa que larga. Genas cerca de um quarto mais curtas que o lobo ocular inferior. Pontuação obliterada pela pilosidade. Antenas quase atingem o meio dos élitros. Escapo cilíndrico ligeiramente engrossado para o ápice, tão longo quanto o antenômero III; este pouco mais longo que o IV e o V, subiguais; VI-XI decrescentes, notavelmente os VIII-XI entumescidos e com cerca de um terço do comprimento do III.

Protórax globoso, tão largo quanto longo, regularmente arredondado nos lados; no meio tão ou mais largo que os úmeros. Pronoto fortemente convexo, deprimido na base. Pontuação grossa, muito densa a confluyente; superfície brilhante; fileira centro-longitudinal de grânulos subglabra e elevada em quilha nos 2/3 anteriores. Lados do protórax e prosterno com escultura menos marcada, o tegumento quase inteiramente encoberto pela pilosidade. Disco do metasterno com pontuação fina e rasa. Urosternitos com pontos finos e rasos, superfície brilhante; pilosidade amarela densa, decumbente, reveste quase inteiramente os urosternitos I-III, mais densa aos lados e no terço posterior onde forma faixa contínua; urosternito V arredondado no ápice.

Escutelo com densa pilosidade amarelada, oblitera totalmente o tegumento. Élitros cerca de 2,5 vezes mais longos que a largura umeral. Lados paralelos atenuados apenas nos ápices. Margem apical truncada, oblíqua da sutura para a margem externa, o ângulo externo um pouco projetado. Dorso convexo, mais notavelmente na base sem gibosidades. Superfície opaca, com pontos finos e densos quase completamente obliterados pela pilosidade, principalmente na metade posterior.

Fêmures subclavados, com abas apicais aguçadas; pontuação fina, densa e rasa e densa pilosidade amarelada, decumbente; os posteriores ultrapassam o ápice elitral em um quarto de seu comprimento. Tíbias delgadas, cilíndrico-deprimidas, com pontuação e pilosidade esparsas. Metatarsômero I pelo menos tão longo quanto os seguintes somados.

Dimensões, em mm, macho/fêmea. Comprimento total 9,8/8,8-6,2; comprimento do protórax 2,7/2,5-1,5; largura do protórax 2,7/2,7-1,7; comprimento do élitro 6,7/5,0-4,3; largura umeral 2,6/2,7-1,7.

Holótipo macho, BRASIL, *Santa Catarina*: Corupá (60 m), X.1961, A. Maller col. (MNRJ). Parátipos: fêmea, mesmos dados do holótipo (MNRJ); *São Paulo*. São Paulo (Cantareira), 1 fêmea, I.1952, H. Zellibor (DZUP).

Variabilidade. Um dos parátipos apresenta: élitros encurtados deixando visíveis os dois últimos segmentos abdominais; protórax mais largo que os úmeros e a quilha mediana mais elevada com grânulos mais densos e proeminentes; fêmures mais robustos; e a pilosidade amarelada oblitera totalmente o protórax (exceto quilha mediana) e os 2/3 posteriores dos élitros, de tal forma que se distingue apenas a faixa anterior.

Comentários. *Mecometopus catarina* **sp. nov.** distingue-se das demais espécies conhecidas do gênero pela combinação de: colorido uniforme alaranjado do corpo e apêndices, denso revestimento de pilosidade amarelada compacta, antenas atingem quase o meio dos élitros, protórax globoso, fortemente convexo com a fileira de grânulos elevada em quilha e fêmures subclavados.

O epíteto é um nome apostro alusivo ao Estado de Santa Catarina.

Mecometopus rondonianus **sp. nov.**

(Fig. 1)

Tegumento preto. Élitros com pubescência acinzentada: na base e entre as gibosidades atrás do escutelo; na metade anterior, em cada élitro, uma faixa curva, ascendente do meio da margem para o dorso no terço basal, onde avança um pouco sobre as gibosidades, as extremidades arredondadas, a anterior distante da sutura e a posterior não atinge a margem; mancha triangular no meio do dorso, contínua com a mancha do outro élitro, mesclada ou marginada por cerdas mais grossas e um pouco amareladas; reveste o terço apical onde, conforme a incidência da luz, forma uma faixa de aspecto transversal com a margem anterior oblíqua, ascendente da margem para a sutura. Pilosidade compacta branca: margeia o escutelo; forma mancha diminuta próxima à margem externa logo após o ângulo lateral da mancha triangular dorsal; forma faixa oblíqua na margem posterior dos mesepisternos; reveste o urosternito I(II).

Fronte plana, cerca de um quarto mais longa que larga, fina e densamente pontuado-corrugada, pubescência inaparente. Área malar cerca de 1,5 vezes o comprimento do lobo ocular

inferior, com escultura pouco mais esparsa e rasa do que na frente. Antenas atingem o terço basal dos élitros ou, no máximo, o início do terço mediano. Escapo e antenômero III cilíndricos, delgados, o III pouco mais longo, com pontos finos e pubescência esparsos; IV 1/3 mais curto que o III; V-XI decrescentes, cônicos, um pouco engrossados, V-XI com pubescência esbranquiçada densa; XI afilado para o ápice com metade do comprimento do III; ápices internos dos antenômeros II-VI(VII) com longas cerdas castanhas.

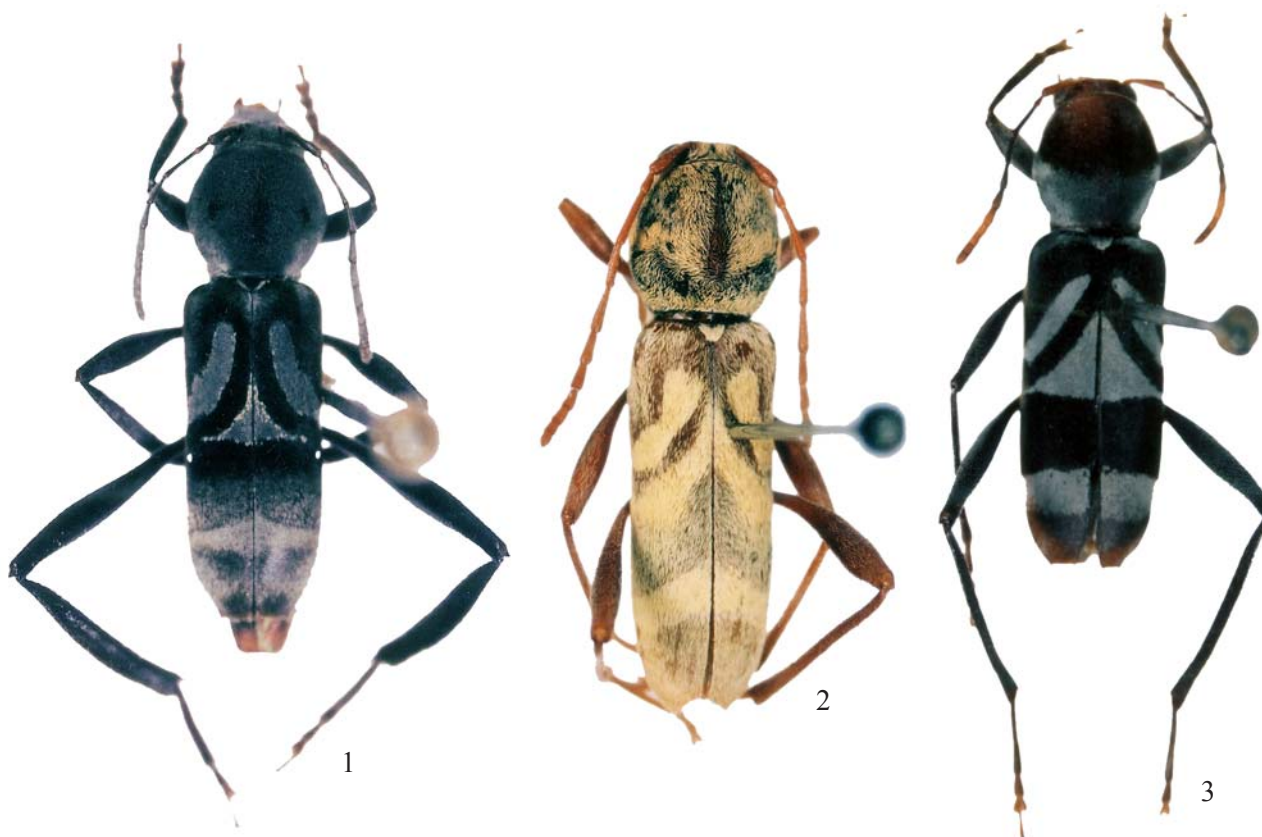
Protórax globoso, aspecto hexagonal, mais atenuado para a base do que para a margem anterior, fortemente deprimido na base; pouco mais largo que longo e, no meio, quase tão largo quanto os úmeros. Pronoto e lados do protórax microrreticulados com pubescência branco-acinzentada curta; pronoto com faixa centro-longitudinal de finas rugas irregulares mas bem marcadas, pubescência ausente. Prosterno fina e densamente pontuado-rugoso, com pilosidade esbranquiçada longa e esparsa. Metasterno e metepisternos finamente corrugados com pilosidade castanha. Urosternitos com microescultura superficial; urosternito I(II) com denso revestimento de cerdas branco-amareladas que obliteram o tegumento; II-V com pilosidade esbranquiçada. Último urosternito alongado, um pouco deprimido na área centro-apical; margem apical com os lados ligeiramente oblíquos para o ápice, este subarredondado. Pigídio exposto, emarginado no ápice.

Élitros 2,3 vezes mais longos que a largura umeral, ligeiramente sinuosos no meio, atenuados na curvatura apical, os ápices transversalmente truncados com curto espinho externo, o ângulo sutural fracamente projetado. Na base, após o escutelo, com gibosidade muito evidente. Superfície microcorrugada, opaca, com denso revestimento de pubescência castanha, curta, decumbente, exceto nas áreas com pubescência clara. Início do terço posterior marcado por depressão que acompanha a margem anterior da faixa transversal acinzentada.

Fêmures fina e densamente pontuados, aspecto um pouco áspero, pilosidade castanha, esparsa; cilíndricos, um pouco engrossados; abas apicais externas dentiformes, as internas, principalmente nos metafêmures, mais alongadas, espiniformes; metafêmures ultrapassam o ápice elitral em cerca de 1/4 de seu comprimento. Metatíbias fortemente deprimidas, aspecto lamelar, tão largas quanto os metafêmures; densamente pontuadas, aspecto biselado, com densas cerdas rijas que formam escova compacta nas margens dorsal e ventral. Metatarsômero I mais longo que os seguintes reunidos.

Dimensões, em mm, macho/fêmea. Comprimento total 9,5-8,0/11,3-6,7; comprimento do protórax 2,6-2,1/3,0-1,8; largura do protórax 2,7-2,4/3,3-1,9; comprimento do élitro 6,5-5,7/7,8-4,7; largura umeral 2,8-2,4/3,4-1,9.

Holótipo macho, BRASIL, *Mato Grosso*: Sinop (12° 31'S, 55° 37'W), BR 163, km 500-600, 350 m, X.1974, Alvarenga & Roppa col. (MNRJ). Parátipos: BRASIL, 1 macho, 1 fêmea, mesmos dados do holótipo, exceto X.1975 e X.1976, Roppa & Alvarenga col. (MNRJ); *Rondonia*: Ouro Preto do Oeste, 1 macho, VIII.1980, B. Silva col., 1 fêmea, X.1983, O. Roppa, J. Becker & B. Silva col. (DZUP), 1 macho,



Figs. 1-3. 1, *Mecometopus rondonianus* sp. nov., holótipo macho; 2, *M. catarina* sp. nov., holótipo macho; 3, *M. capixaba* sp. nov., holótipo fêmea.

X.1983, 1 fêmea, XI.1983, O. Roppa, J. Becker & B. Silva col., 1 macho, X.1986, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ). EQUADOR, Napo: Pto. Misahualli, 1 macho, 7.XII.1984, D. Sánchez col. (MNRJ).

Variabilidade. Em alguns exemplares falta a pilosidade compacta branca na face ventral, ou pode ser amarelada nos urosternitos I-II. No exemplar do Equador, a margem posterior da mancha triangular dorsal é sinuosamente oblíqua descendente para a margem externa onde se une à mancha de pilosidade compacta branca.

Discussão. O colorido do corpo e o desenho elitral de *M. rondonianus* sp. nov. são semelhantes aos de *M. triangularis* (Laporte & Gory, 1838), registrada para Guiana Francesa (Caiena) e Brasil (Pará), da qual se distingue prontamente pelas gibosidades manifestas na base dos élitros, metatíbias achatadas, lamelares, protórax com aspecto hexagonal e tão largo quanto os úmeros e antenas unicolores pretas. Em *M. triangularis*: élitros sem gibosidades basais, tíbias cilíndrico-deprimidas, protórax mais longo que largo e mais estreito que os úmeros e antenas com antenômeros apicais mais claros, aspecto bicolor.

Como nas demais espécies de *Mecometopus*, a distinção entre os sexos é bastante difícil. Aparentemente, nos machos de *M. rondonianus* as gibosidades elitrais são mais manifestas, as metatíbias mais alargadas, o último urosternito tem discreto

entalhe mediano com a área apical deprimida menor e mais acentuada do que nas fêmeas.

O nome da espécie significa natural ou habitante do Estado de Rondônia.

Mecometopus capixaba sp. nov.

(Fig. 3)

Tegumento castanho-escuro a preto, exceto: cabeça, escapo e, pelo menos, o terço anterior do pronoto avermelhados. Antenas: pedicelo avermelhado a castanho-claro, antenômeros III-VI castanho-escuros, VII-XI amarelos os X-XI amarelo-acastanhados. Pernas pretas a castanho-avermelhadas. Pubescência branco-acinzentada curta e densa na metade posterior do pronoto e lados do protórax, base dos élitros e escutelo; em cada élitro: faixa oblíqua que se inicia no terço basal, descendente para a margem até o meio do élitro, não atinge a sutura nem a margem; grande mancha triangular dorso-mediana, truncada na margem posterior, a anterior oblíqua acompanha a faixa anterior; faixa transversa, larga, no terço posterior, contínua sobre a sutura e quase atinge a margem. Pubescência acinzentada esparsa no mesosterno, metasterno, urosternitos III-V e pernas. Pilosidade branca, compacta: no disco do prosterno; faixa oblíqua que acompanha a margem posterior dos mesepisternos; região anterior e lados do metasterno; faixa estreita na metade superior dos

metepisternos; faixa larga que recobre quase inteiramente os urosternitos I-II.

Fronte fina e densamente pontuada, microesculturada, pilosidade inaparente; genas com pontos pouco maiores e esparsos, superfície brilhante. Escapo delgado, pouco mais curto que o antenômero III, quase liso, subglabro, brilhante; antenômeros II-XI com pubescência esbranquiçada, esparsa nos II-V, densa nos demais; antenômero III 1/3 mais longo que o IV; V-XI decrescentes, VII-XI cônicos e um pouco engrossados.

Protórax tão ou pouco mais largo que longo, no meio tão largo quanto os úmeros, mais atenuado para a margem posterior. Pronoto, lados do protórax e prosterno microcorrugados; metade anterior do pronoto com pubescência esbranquiçada quase inaparente; faixa centro-longitudinal de grânulos evidente, os grânulos elevados embora pouco adensados. Mesosterno, área central do metasterno e região anterior dos urosternitos I-II fina e densamente pontuados a microcorrugados; urosternitos III-V com pontuação e pilosidade esparsas e pêlos muito longos no disco mais evidentes nos IV-V e lados do ápice do V onde são até mais longos que o esternito.

Élitros microcorrugados, opacos, com pubescência castanha exceto nas áreas recobertas por pubescência cinza. Gibosidades basais moderadas. Extremidades transversalmente truncadas projetadas em espinho curto nos ângulos externo e sutural.

Fêmures sublineares, fina e densamente pontuados, os pontos algo biselados, aspecto geral moderadamente áspero; pubescência esbranquiçada esparsa; os posteriores ultrapassam o ápice elitral em cerca de 1/4 de seu comprimento. Tíbias cilíndrico-deprimidas, com pontos biselados e pilosidade esparsos, a superfície brilhante. Metatarsômero I tão longo quanto os demais somados.

Dimensões, em mm, fêmea. Comprimento total 10,8-6,8; comprimento do protórax 3,0-1,8; largura do protórax 3,0-1,8; comprimento do élitro 7,3-4,7; largura umeral 3,0-1,8.

Material-tipo. Holótipo fêmea, BRASIL, *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), XI.1967, F.M. Oliveira col. (MNRJ). Parátipos: *Bahia*: Barrolândia, 1 fêmea., VIII.1977, O. Roppa col. (MNRJ); *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 fêmea, X.1967, 2 fêmeas, XI.1967, F.M. Oliveira col. (MNRJ), 2 fêmeas, XI.1967, F.M. Oliveira col. (DZUP), 3 fêmeas, V.1968, 1 fêmea, X.1968, B. Silva col. (MNRJ); Linhares, 1 fêmea., X.1970, Roppa col. (MNRJ), 1 fêmea, 16.XI.1973, C.T. & C. Elias (DZUP); Pedro Canário (Conceição da Barra), 1 fêmea, X.1972, B. Silva, 1 fêmea, XI.1972, B. Silva (MNRJ).

Material examinado de *M. triangularis* (Laporte & Gory, 1838). BRASIL, *Pará*: Óbidos, 1 fêmea, IX.1954, 1 fêmea, VI.1959, F. M. Oliveira col. (MNRJ). O tipo de *M. triangularis* e os de seus sinônimos, *M. funereus* (Chevrolat, 1862) e *M. maronensis* (Chevrolat, 1862), foram examinados por meio de diapositivos.

Discussão. *Mecometopus capixaba* sp. nov. é muito semelhante a *M. triangularis* (Laporte & Gory, 1838), com distribuição conhecida para Guiana Francesa (Cayena) e Brasil (Pará). Difere (*M. triangularis* entre parênteses): 1) cabeça, escapo e metade anterior ou, pelo menos, a base do protórax, vermelho-alaranjados (castanho-escuros, no máximo a frente castanho-avermelhado-escuro); 2) escapo avermelhado, antenômeros II-IV castanhos, VIII-XI amarelados, antenas com aspecto tricolor (escapo concolor com antenômeros II-IV, castanho-escuros, os apicais mais claros, aspecto bicolor); 3) frente glabra (com pilosidade esbranquiçada aparente); 4) rostrum mais curto e largo, distância interocular na frente igual ao comprimento do escapo (mais longo e estreito, distância interocular 1/4 menor que o comprimento do escapo); 5) protórax tão largo quanto longo, mais expandido no meio, mais atenuado para a margem posterior, aspecto hexagonal (mais longo que largo, pouco expandido no meio, lados gradualmente atenuados para as margens anterior e posterior, mais evidente para a frente); 6) fileira de grânulos no pronoto elevada e bem evidente (pouco elevada); 7) pronoto subglabro na metade anterior (com pubescência esbranquiçada aparente); 8) fêmures e tíbias com pontuação e pilosidade esparsas, metatíbias brilhantes (fêmures com pontos adensados a corrugados, pilosidade adensada; metatíbias opacas com pontos biselados densos, aspecto áspero); 9) metatarsômero I tão longo quanto os seguintes somados (mais longo).

O nome da espécie, “capixaba”, significa natural do Estado do Espírito Santo.

Agradecimentos. A Albino M. Sakakibara (DZUP) pelas fotos que ilustram o trabalho.

REFERÊNCIAS

- Martins, U. R. & M. H. M. Galileo. 2005. Cerambycidae (Coleoptera) da Colômbia. VII. Novos táxons, novos registros, nova sinonímia, nova combinação e novo nome. *Revista Brasileira de Zoologia* 22: 5–18.
- Monné, M. A. 2005. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part I. Subfamily Cerambycinae. *Zootaxa* 946: 1–765.